

## Podcast

### Análise Ergonômica do Trabalho (A.E.T.)

Alain Wisner, ergonomista francês teve grande influência na ergonomia brasileira, tendo formado muitos pesquisadores brasileiros nos anos 80 do século passado. A Norma Regulamentadora 17 teve muito esforço de auditores fiscais do trabalho formado pela escola deste ergonomista.

A NR 17 que vigorou até 2022, exigia a obrigatoriedade da implementação da AET pelas empresas brasileiras tendo colocado no Brasil a discussão sobre **atividade e organização do trabalho**. A Norma atual passou a exigir uma Avaliação Ergonômica Preliminar que eventualmente pode levar a uma Análise Ergonômica do Trabalho.

A AET é entendida como uma abordagem estruturada em várias etapas, visando a compreensão do trabalho real. Ou seja, a diferença entre TAREFA prescrita e ATIVIDADE, sendo tarefa o que é pedido ao trabalhador e atividade o que ele realmente faz.

A AET é normalmente dividida em grandes etapas, com objetivos e ferramentas próprias, que serão elencados a seguir.

1. Análise de demanda e funcionamento da empresa: refere-se a compreender o funcionamento da mesma, o que é feito por análise documental, entrevistas e primeiras visitas.
2. Análise da Tarefa: consiste em compreender o processo técnico e tipos de tarefas esperadas, o que é feito por análise documental e entrevistas.
3. Análise da Atividade: compreende a variabilidade e regulações que ocorrem no dia a dia da empresa, o que é feito através de observações e entrevistas. Nesta etapa faz-se o pré-diagnóstico ergonômico da situação encontrada.
4. Observação sistemática e tratamento de dados: comprova o pré-diagnóstico. Ela é realizada através de observações e entrevistas para confrontação e validação das hipóteses.
5. Formulação do diagnóstico: objetiva estabelecer relações entre condições da organização, da atividade e dos resultados, através de dados coletados e analisados nas fases anteriores.

Não é raro observar avaliações utilizando as chamadas ferramentas ergonômicas tipo OWAS, RULA e REBA como um método conclusivo de diagnóstico ergonômico. Embora sejam geralmente fáceis de usar e possuírem elementos visuais que podem ajudar o diagnóstico com gestores de empresas,

tais ferramentas reduzem a complexidade do trabalho em alguns poucos parâmetros objetivos. Essas ferramentas não podem sobrepujar a capacidade do analista de observar e entrevistar os trabalhadores.

A partir dos anos 2000, percebeu-se a necessidade de sistematizar a construção social da intervenção. Enquanto a construção técnica consiste em agrupar elementos que permitem delimitar os diferentes aspectos das situações de trabalho que demandam o problema, a construção social se refere ao desenvolvimento de interações pertinentes entre o ergonomista e os diferentes atores da organização para progressão da intervenção.

Assim, a AET é um método de análise centrado na compreensão do trabalho para uma intervenção ergonômica propriamente dita, voltada para o desenvolvimento do projeto e da transformação do trabalho, tendo a construção social no meio.

Muitas AETs estão ancoradas no formato diagnóstico e recomendações, essas últimas frequentemente descontextualizadas das situações concretas, estabelecendo recomendações genéricas como introdução de cadeiras reguláveis, pausas ou ginástica laboral. O desafio é ultrapassar estes limites com intervenções capazes de transformar o trabalho a favor dos trabalhadores.

Fonte

Dicionário de Ergonomia e Fatores Humanos

Editora ABERGO